



FILIADO À FASUBRA
Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

16 DE ABRIL DE 2026
GESTÃO 2025-2028
NÚMERO 58

VEM PRA ASSEMBLEIA!



HOJE, 16/04, NA PRAÇA DA PAZ

Está em jogo a reposição de 15,97% para recompor anos de perdas salariais acumuladas desde maio de 2012, além do futuro dos hospitais da Unicamp, ameaçados pela Autarquiaização, um projeto que retira da universidade o controle sobre sua própria saúde, submetendo os hospitais à lógica de um governo que corta recursos do SUS e abre espaço para a privatização. A Autarquiaização não é uma ameaça distante. Ela já está em curso e impacta diretamente nossas condições de trabalho: fragmenta a carreira, impõe múltiplos regimes de contratação, precariza vínculos e coloca em risco direitos concretos como vale-alimentação, auxílio-saúde e estabilidade.

Enquanto isso, a reitoria mantém a política de arrocho e sinaliza com 0% de reajuste. Do outro lado, a USP já escancarou o caminho que querem nos impor: a quebra de isonomia com bônus de R\$ 4.500 apenas para docentes gerou uma greve forte dos servidores de lá. Aqui, se não houver mobilização à

altura, o resultado será o mesmo: arrocho salarial e desmonte das condições de trabalho.

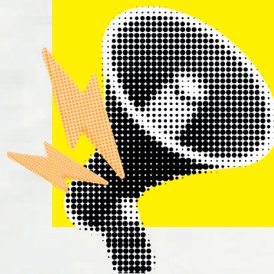
Nesta semana, o STU realizou duas Plenárias na Área da Saúde e tem percorrido as unidades, dialogando e alertando sobre a gravidade do momento. Agora é a hora de transformar nossa indignação em decisão coletiva.

NÃO ACEITAREMOS 0%!

**NÃO ACEITAREMOS A
ENTREGA DOS NOSSOS
HOSPITAIS!**

**NÃO ACEITAREMOS
RETROCESSOS!**

**SEM ARREGO: O STU É OPosição À
GESTÃO CESINHA & COELHO**



FIQUE POR DENTRO: PAUTA UNIFICADA 2026 SERÁ PROTOCOLADA NO DIA 22 DE ABRIL

No dia 22 de abril, o Fórum das Seis protocolará oficialmente a Pauta Unificada de Reivindicações 2026 junto à reitora da Unesp e atual presidente do Cruesp, professora Maysa Furlan. O documento consolida as lutas de docentes, técnico-administrativos e estudantes das três universidades estaduais paulistas (USP, Unicamp, Unesp) e do Centro Paula Souza. Entre os principais pontos, a pauta exige a recomposição das perdas salariais desde maio de 2012 (15,97% pelo IPCA), isonomia entre docentes e técnico-administrativos, piso de três salários-mínimos para os níveis iniciais da carreira e a destinação de 8,64% da Receita Tributária Líquida do Estado para as universidades. Na Previdência, defende paridade e integralidade das aposentadorias, fim das contribuições de aposentados e adesão de celetistas ao SP-PREVICOM.

Sobre permanência estudantil, a pauta propõe auxílio único de um salário-mínimo estadual, fim das contrapartidas, construção de moradias e ampliação de creches. Nas condições de trabalho, reivindica incorporação dos tempos de serviço da pandemia com pagamento retroativo, fim da terceirização, redução da jornada para 30h semanais, fim da escala 6x1 para terceirizados, direito à desconexão, climatização dos espaços, insalubridade e combate a todas as formas de assédio. Na saúde, a pauta é contra a Autarquia e qualquer privatização dos hospitais universitários, defende a jornada de 30h para a área, o IAMSPE e o atendimento 100% SUS.

Sobre os retroativos dos 583 dias de confisco salarial na pandemia, o chamado “descongela”, as assessorias jurídicas recuaram após decreto estadual que condiciona o pagamento à aprovação de lei específica – a luta continua. Enquanto isso, servidores da USP e da Unesp já deflagraram greve por parcela fixa de R\$ 1.200 e isonomia com docentes. O STU apoia as mobilizações irmãs e reforça que a luta unificada do Fórum das Seis é o caminho para arrancar conquistas na Campanha Salarial 2026. **Fique atento às próximas assembleias e boletins do STU!**

GREVE NA USP: SERVIDORES REJEITAM BÔNUS DE R\$ 4.500 SÓ PARA PROFESSORES E COBRAM O FIM DO CONTINGENCIAMENTO DE VERBAS

No dia 14 de abril, servidores técnico-administrativos da USP, com o apoio dos estudantes, iniciaram uma forte greve. Eles reivindicam isonomia salarial (fim do tratamento diferenciado entre docentes e funcionários), reajuste salarial, melhores condições de trabalho e o fim dos Parâmetros de Sustentabilidade, um mecanismo usado pela reitoria para bloquear verbas e justificar cortes nas unidades da universidade. A mobilização foi uma resposta ao que consideram um golpe do reitor Aluísio Augusto Cotrim Segurado, que aprovou no Conselho Universitário um bônus de R\$ 4.500 destinado exclusivamente aos docentes. Diante desse tratamento privilegiado, os funcionários se organizaram rapidamente em reuniões por unidade e, contando com a solidariedade dos estudantes, deflagraram a greve. O STU apoia a luta dos companheiros da USP e enviará uma delegação para acompanhar presencialmente o próximo ato.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP - STU